

## **Estágio Curricular Supervisionado: a experiência do Curso de Jornalismo da Uesb<sup>1</sup>**

Carmen Regina de Oliveira CARVALHO<sup>2</sup>  
Flávia Moreira Mota e MOTA<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Ba

### **RESUMO**

Entre as principais mudanças apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo no Brasil (DCNCJ), está a implementação do Estágio Curricular Supervisionado. A partir dessa normativa, a atividade de Estágio que, até então, era realizada de forma voluntária pelos discentes e validada academicamente como atividade extracurricular, agora assume um caráter obrigatório. Neste trabalho, compartilhamos o relato de experiência da prática do estágio curricular no curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Entre os desafios estão o reduzido número de empresas jornalísticas com redação organizada e a falta de jornalistas nestes locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diretrizes Curriculares; formação em jornalismo; estágio curricular; Uesb.

### **INTRODUÇÃO**

A formação acadêmica de jornalistas no Brasil passou por diferentes fases, contabilizando cinco currículos mínimos (1962, 1965, 1969, 1978 e 1984) e uma diretriz curricular (2001) até o ano de 2013, quando foram implementadas as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo (DCNCJ)<sup>4</sup>, conferindo ao ensino na área as feições que conhecemos atualmente.

Em uma análise sobre a história desse ensino, Christofolletti (2011, p. 166) destaca a complexidade do cenário da formação em Jornalismo e conclui que, no país, as experiências pedagógicas ainda estão em fase de sedimentação e carecem de debates mais profundos. Sobre a atuação docente, o diagnóstico aponta a falta de amadurecimento pedagógico, com métodos de ensino pouco consolidados na área, uma vez que os

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Uesb. Email: [carmen.carvalho@uesb.edu.br](mailto:carmen.carvalho@uesb.edu.br).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Uesb. Email: [flaviamota@uesb.edu.br](mailto:flaviamota@uesb.edu.br).

<sup>4</sup> Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, órgão do Ministério da Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (DCNCJ) – bacharelado.

professores de Jornalismo nem sempre possuem clareza sobre alguns fundamentos da educação, realidade comum entre bacharéis que atuam no ensino superior, e porque a discussão crítica e sistemática sobre a formação de jornalistas ainda é bastante fragmentada.

Outro desafio para quem faz parte do processo formativo do futuro jornalista é lidar com o atual momento histórico do Jornalismo, que exige um profissional com “múltiplas habilidades para exercer funções que se consolidaram com o avanço das tecnologias digitais e reconfiguração das redes” (Renault, 2018, p. 47). Um ensino dessa natureza perpassa pela compreensão de que há uma expectativa do mercado por um profissional que esteja apto a produzir conteúdo noticioso para qualquer meio e em qualquer plataforma. Com isso, há uma necessidade de “atualização pedagógica para metodologias, matrizes curriculares, práticas laboratoriais para que se possa ofertar cursos sintonizados com as expectativas de estudantes que buscam a formação superior” (Barbosa et al., 2021, p. 46).

Diante das transformações pelas quais passam o jornalismo e seus profissionais, o que ensinar? Como ensinar? Como deve ser realizado o Estágio Curricular Supervisionado que prevê DCNCJ? Qual a carga horária do professor responsável? O que fazer no interior do Brasil, onde faltam redações para as práticas jornalísticas? Com esses questionamentos, apresentamos um breve relato de experiência do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), localizada em Vitória da Conquista, região Sudoeste da Bahia, tendo como foco o andamento da disciplina do Estágio Supervisionado.

Embora complexo e difícil de ser construído, existe um caminho possível para o estabelecimento de uma formação relevante do jornalista, que é o desenvolvimento de uma prática pedagógica que seja capaz de abarcar as contradições vividas, de modo a formar profissionais críticos, criativos, competentes e conscientes do papel que devem desempenhar (Meditsch, 2012).

### **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 2013**

É com a intenção de fortalecer o ensino superior em Jornalismo que surgem as diretrizes curriculares de 2013. Conforme explica Dias (2018, p. 195):

As diretrizes curriculares foram instituídas seguindo os passos de um forte movimento autonomista, de delimitação do território do campo acadêmico e profissional do jornalismo, visando a qualidade da formação universitária específica. Além disso, elas têm a intenção de atualizar os currículos então defasados pela mutação cultural e tecnológica [...]. É desse esforço de interpretação, para contemplar uma sociedade da informação e preparar um profissional inserido em um contexto tecnológico que os currículos dos cursos serão estruturados.

Somada ao fim das habilitações e conseqüente emancipação do jornalismo como campo de saber, a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado no curso de Jornalismo foi outra novidade de impacto apresentada pelas DCNCJ<sup>5</sup>. Sobre este ponto, Vizeu (2018) comenta que, além das questões didático-pedagógicas, uma das principais motivações para regulamentar essa atividade foi a inexistência de uma regra para a atuação dos discentes no mercado, comumente utilizados como mão de obra barata e por vezes desempenhando funções que não correspondiam ao objeto da sua formação.

Atualmente, os cursos de Jornalismo têm a possibilidade de criar sua própria regulamentação para o estágio, uma vez que as orientações das diretrizes nesse aspecto são bastante genéricas. Desse modo, cada curso terá que encontrar um ponto de equilíbrio entre seguir as Diretrizes Curriculares à risca e ajustá-las à realidade socioeconômica e cultural do seu entorno, da instituição e da região onde está inserido. A tentativa de chegar a esse ponto de equilíbrio ou, em outras palavras, de adaptar as determinações das DCNCJ ao seu contexto, influencia todos os aspectos do Projeto Pedagógico, bem como a sua prática/implantação.

Obrigatório ou não, o fato é que o estágio, especialmente aquele realizado fora da instituição de ensino, é um território que coloca o estudante em contato com diferentes formas de pensar e fazer Jornalismo, que depende da forma de atuar de outros atores – empresas, organizações, sindicatos, cada um com suas próprias diretrizes (Carvalho; Lima, 2018, p. 240).

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: A EXPERIÊNCIA DA UESB**

O curso de Jornalismo – ainda como curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo – foi implantado na Uesb, no campus de Vitória da Conquista,

---

<sup>5</sup> Dada a natureza do trabalho, não faremos uma explanação mais ampla sobre as DCNCJ, mas nos ateremos à discussão do Estágio Curricular Supervisionado.

em 1998<sup>6</sup>, tendo como propósito, desde a sua concepção, formar profissionais aptos a desempenhar com competência as funções e atividades delimitadas na legislação que regulamenta o exercício do Jornalismo, tendo como horizonte a Comunicação como ferramenta de transformação social. Ao longo dos 26 anos de existência, e com todos desafios inerentes a uma universidade pública sediada no interior da Bahia, o curso de Jornalismo buscou formar com responsabilidade e comprometimento ético os futuros jornalistas.

Visando atender às DCNCJ, o então curso de Comunicação Social da Uesb foi extinto, passando a funcionar como curso de Jornalismo. Em 2017, foi instalada a comissão docente responsável pela reforma curricular e adequação às diretrizes<sup>7</sup>. Na definição do novo projeto pedagógico do curso, foi definida a “Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado”, o qual estabelece todo o direcionamento para o componente curricular, a saber, a carga horária de 270 horas a serem cumpridas pelos discentes, a oferta da disciplina no sétimo período do curso.

O regulamento se divide em sete capítulos (Capítulo I – Da Regulamentação Do Estágio Curricular Supervisionado; Capítulo II – Da Realização e Formalização Do Estágio; Capítulo III – Das Normas Para O Estabelecimento Dos Contratos; Capítulo IV - Do Acompanhamento E Avaliação Do Estágio; Capítulo V - Das Responsabilidades, Competências E Atribuições Dos Envolvidos No Estágio; Capítulo VI - Do Desligamento Do Estágio e Capítulo VII – Das Disposições Finais) e, ao longo dos seus 29 artigos, descreve detalhadamente as atribuições de docentes, discentes e representantes de locais onde serão realizados os estágios. Entre os objetivos dessa atividade, definidos a partir do projeto pedagógico, destacam-se proporcionar aos alunos experiências e aprendizado de técnicas que serão essenciais ao exercício da profissão, possibilitar a reflexão crítica das experiências vivenciadas no âmbito do estágio, proporcionar a relação entre os aspectos teóricos e a prática profissional e desenvolver em cada estudante o senso ético necessário à prática jornalística.

Como desafios da realização do estágio em uma instituição pública sediada em uma cidade do interior da Bahia, encontramos um número reduzido de veículos com

---

<sup>6</sup> O curso foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação pela Resolução nº CEE 083/97, DOE 21/12/97.

<sup>7</sup> Conforme Portaria Uesb nº 1791, de 23 de novembro de 2017.

estrutura que atende aos pré-requisitos do projeto, a saber: “É fundamental que a atividade a ser desenvolvida tenha como finalidade a produção jornalística e que haja a supervisão de um jornalista profissional na empresa ou instituição” (cap. III, art.11). Em Vitória da Conquista há ofertas de estágio em locais que ora não possuem um jornalista responsável, ora recepcionam os estudantes para atividades fora do Jornalismo, como publicidade e marketing e gestão de redes sociais, ora não orientam os trabalhos do aprendiz de jornalista, ora colocam os estudantes em funções de responsabilidade de um profissional já formado. Até a finalização deste trabalho, havia 14 veículos<sup>8</sup> com uma redação jornalística em funcionamento e ao menos um jornalista responsável neles atuando, que disponibilizam um vaga de estágio. As turmas anualmente têm em média 30 estudantes, o que gera uma demanda maior que a oferta.

Uma das alternativas para minimizar esses impactos é a convalidação de atividades de estágio dos discentes que já tenham realizado essa prática dentro dos pré-requisitos estabelecidos no regulamento. No entanto, essa escolha ainda não resolveu as problemáticas surgidas no mercado em relação a esse estudante que vai ampliar a sua formação em um local tão contraditório, o que ainda pode desvirtuar o seu aprendizado.

Na construção do projeto pedagógico do curso, optamos pela não convalidação de atividades extensionistas como estágio. Entendemos que essas ações realizadas no âmbito da universidade, por conta das limitações estruturais e da conjuntura do trabalho não reproduzem as práticas e o ambiente similar de uma redação, em que há uma audiência cobrando, um tempo de produção exíguo e a presença constante de outros profissionais com experiência.

## CONSIDERAÇÕES

Com pouco mais de uma década da implementação das DCNJ, já é possível iniciarmos uma debate sobre o processo que ainda continua em andamento, como em outras fases dos cursos de Comunicação Social, e o Estágio Curricular Supervisionado ainda desperta dúvidas de como aplicá-lo para uma formação técnica em meio a um mercado de trabalho complexo.

---

<sup>8</sup> TV Sudoeste, TV e Rádio Uesb, Rádio Clube, Rádio Câmara, Mega Rádio, Rádio UP, TV Aratu, Brasil FM, Band FM e as assessorias de Comunicação da Câmara Municipal, da Prefeitura de Vitória da Conquista e da Uesb e site jornalístico Conquista Repórter. Em geral, os veículos disponibilizam apenas uma vaga anualmente.

A situação é ainda mais crítica no interior da Bahia, mesmo na terceira maior cidade do estado, onde há um reduzido número de veículos com redações jornalísticas organizadas que atendam plenamente as orientações das Diretrizes. Nesse sentido, o curso de Jornalismo da Uesb tem buscado, até o momento, encontrar soluções para resolver os problemas pontuais, mas ainda necessita refletir sobre as possibilidades e buscar soluções concretas para os problemas que têm surgido.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Edwin dos Santos; LIMA, Lara Viviane Silva de. A implantação do estágio supervisionado obrigatório. In: MEDITSCH, Eduardo et al. **O ensino de Jornalismo sob as novas diretrizes: miradas sobre projetos em implantação**. Florianópolis: Insular, 2018.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Pedagogias, metodologias e tecnologias na formação ético-profissional dos cursos de Jornalismo no Brasil. **REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 1, n. 8, p.1 29-177, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/265>. Acesso em: 10 out. 2019.

DIAS, Paulo da Rocha. **Gênese do ensino de Jornalismo no Brasil: influências norte-americanas (1908-1958)**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2018.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: a função da universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.

RENAULT, David. Os rumos do ensino do Jornalismo: o desafio de formar um novo profissional. In: PINHEIRO, Elton Bruno; VARÃO, Rafiza; BARCELLOS, Zanei (org). **Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018.

VIZEU, Alfredo. Ensino de Jornalismo: cinco anos de diretrizes curriculares. In: MEDITSCH, Eduardo et al. **O ensino de Jornalismo sob as novas diretrizes: miradas sobre projetos em implantação**. Florianópolis: Insular, 2018.